

## AVENIDA MARECHAL CARMONA

Lei nº 857 de 06-03-1953

Formada pelas avenidas 1 e Perimetral da Vila São Paulo e Perimetral da Vila João Jorge

Início na avenida Angelo Simões

Término na rua Dr. Gabriel Penteado

Vila João Jorge

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros.

## MARECHAL CARMONA

O Marechal Antônio Oscar de Fragoso Carmona nasceu em Lisboa, no dia 24-novembro-1869 e faleceu na mesma cidade em 18-abril-1951. Era filho do general Inácio Maria de Moraes Carmona e Maria Inez Fragoso Carmona. Fez seus estudos preparatórios no Real Colégio Militar, terminando o curso na Escola do Exército, com brilhantismo, sendo promovido a alferes e indo prestar serviços na guarnição de Chaves. Com o posto de Capitão foi indicado para fazer parte da comissão presidida pelo General Moraes Sarmento, de lançar as bases de reorganização do exército. Sua ação como em outras comissões foi notável e sua competência fê-lo ascender a altos postos, chegando ao generalato em novembro-1922. Sempre exercendo cargos militares e alheio à política e mercê uma ilibada moral foi escolhido para promotor de Justiça no Tribunal que julgou os culpados dos morticínios políticos da noite de 19-outubro-1921. Sua atuação pôs em foco sua figura sendo convidado a integrar-se ao governo presidido por Ginestal Machado, na pasta da Guerra. Quando do fracasso do movimento militar em Lisboa, em abril de 1925, foi novamente escolhido para erguer a acusação dos vencidos perante o tribunal especial criado. Seu discurso foi sensacional, assinalado com a frase: "A Pátria está doente", para explicar os móveis da sedição. Absolvidos os implicados o general Carmona foi afastado do comando que desempenhava. Voltou a fazer parte do governo na administração Gomes da Costa. Em 29-novembro-1926 assume a chefia do Estado. Em 1928 é eleito presidente da República. Em 15-abril desse ano, declina do posto de Marechal, outorgado pela Assembléia Nacional. Exerceu com elevada moral o cargo de Presidente da República, até sua morte, reeleito em todos os pleitos. O governo brasileiro conferiu-lhe a patente de General de Divisão Honorário do Exército brasileiro.



### Lei n. 857, de 6 de Março de 1953

Dá o nome de «Marechal Carmona» a uma avenida da cidade.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "AVENIDA MARECHAL CARMONA" a via pública situada na Vila S. Paulo e Vila João Jorge e que têm início na Av. Washington Luís e termina na Rua 1 do primeiro loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Paço Municipal de Campinas, aos 6 de março de 1953.

*A. Mendonça de Barros*  
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 6 de março de 1953

O Diretor,  
*Admar Maia*



**RUAS DA CIDADE:**

**CARMONA, MARECHAL — Avenida**

(Antônio Oscar Fragoso Carmona)

Começa na Avenida Washington Luís e termina nas proximidades da rua Gabriel Penteado, na VILA SÃO PAULO.

A denominação foi dada pela Lei n.º 857, de 6 de março de 1953. Tem 30 metros de largura.

**Dados Biográficos:** O Marechal Antônio Oscar Fragoso Carmona, Presidente de Portugal, nasceu em Lisboa em 24 de novembro de 1869, e faleceu na mesma cidade em 18 de abril de 1951.

Fez seus estudos preliminares no Colégio Militar, transferindo-se depois para a Academia Politécnica do Porto. Mais tarde, ingressou na Escola Militar, terminando o curso.

Em 1894 foi promovido a segundo tenente e classificado no 6.º R.C. Depois de diversas promoções, em julho de 1913, já major, exerceu além de outras comissões, a de instrutor da Escola Central de Oficiais. Em maio de 1919, como Coronel, foi nomeado comandante da Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas. General, em 1922, foi designado para comandar a 4.ª Região Militar, sendo, depois, por indicação do Exército nomeado Ministro da Guerra.

Com a vitória do movimento de 28 de maio de 26, do qual foi um dos grandes batalhadores, assumiu a Pasta de Estrangeiros.

Em 23 de março de 1927 foi eleito Presidente da República, cargo que assumiu no dia 15 de abril do mesmo ano. Em 1935, foi reeleito para um novo período, sendo, daí por diante, sufragado o seu nome em todos os pleitos.

Em 1947 foi elevado ao posto de marechal.

O Governo Brasileiro conferiu-lhe a patente de General de Divisão Honorário, do Exército Brasileiro.

A.M.G.

## AVENIDA MARECHAL CARMONA

# GENERAL CARMONA

Ary Nogueira

Este ano de 1969 é muito significativo para Portugal. Comemora-se o centenário de quatro figuras marcantes da História portuguesa. São elas: Pedro Alvares Cabral, Vasco da Gama, intimeratos navegadores, Gago Coutinho e General Carmona. Comemorou-se a 17 de fevereiro o 1.º Centenário de nascimento do Almirante Gago Coutinho, "o navegador", célebre pela travessia do Oceano Atlântico no hidroavião Santa Maria, em companhia de Sacadura Cabral. ? 9-NOV ?

Em novembro próximo comemora-se o centenário de nascimento do General Carmona. Com a queda do Rei D. Carlos em 1910 foi proclamada a república em Portugal. Neste novo regime a nação portuguesa sofreu rudes golpes políticos que abalavam a vida da nação. Gabinetes após outros se sucediam vários levantamentos militares foram sufocados, as crises políticas perturbavam o progresso do país e enfraqueciam as economias, levando a nação ao caos.

Os patriotas portugueses estavam alertas acompanhando o desenrolar dos acontecimentos que deprimiam a soberania da Pátria, de um passado glorioso e de feitos memoráveis. Surgiu a 28 de maio de 1926, dia da redenção, o Marechal Gomes da Costa conseguiu acabar com o estado de intranquilidade existente no país. Grandes nomes são chamados a prestarem serviços ao país. Entre eles o General Carmona, que mais tarde seria elevado para o alto cargo de presidente da República. Nos difíceis dias, após 28 de maio de 1926, teve de a grande responsabilidade de conduzir a nação ao seu grande destino, com serenidade e firmeza, como num sonho e Portugal engrandeceu e se transformou. Mais do que a sua espada foi o amor à pátria que lhe deu forças para enfrentar a missão que os seus concidadãos lhe confiaram, numa fase mais ardua que Portugal até então atravessara.

Nasceu Antônio Oscar de Fragoso Carmona, em Lisboa, no dia 24 de novembro de 1859. Filho do general Inácio Maria de Moraes Carmona e de Maria Inez Fragoso Carmona, fez seus estudos preparatórios no Real Colégio Militar. Na Escola do Exército concluiu com brilhantismo o curso de cavalaria, sendo promovido a alferes em 28-8-1894, indo prestar serviços na guarnição de Chaves. Com o posto de Capitão, foi indicado para fazer parte da comissão presidida pelo General Moraes Sarmento, encarregado de lançar as bases de reorganização do exército, representando nele a arma de cavalaria. A sua ação nesta e em outras comissões de estudos, foi muito notável pela alta competência técnica, que se revelou aliada a critério sã e proba. Promovido ao posto de major em 28-6-1913, a tenente coronel em 5-1-1916, a coronel em 19-4-1919, ascendeu ao generalato em 4-11-1922. Sempre inteiramente alheio às questões de política partidária, tão ferteis na época, não ocupou na vida pública do país outros cargos que não os exclusivamente militares da sua patente. A sua reputação

moral fêz com que nele recaísse a escolha para promotor de Justiça do Tribunal que julgou os culpados dos morticínios políticos da noite de 19-10-1921. A sua ação neste julgamento pôs em foco a sua figura e, integrando-se logo a seguir no governo presidido por Ginstal Machado, então Chefe do Partido Nacionalista, com a Pasta da Guerra.

A revolta do contra-torpedeiro "Douro", chefiado pelo Comandante João Manuel Carvalho e a desistência de Alvaro Castro com o seu grupo derrubaram o gabinete e o general Carmona voltou à vida profissional, comandando a 4.ª Divisão, com sede em Evora.

Quando em 18-4-1925 fracassou um movimento militar em Lisboa, chefiado por Raul Esteves, Sinel de Cordes e outros militares de destaque, foi novamente escolhido para arguir a acusação dos vencidos perante o Tribunal Especial criado para os julgar. O discurso que ali pronunciou foi verdadeiramente sensacional, ficando assinalado com uma de suas frases: "A Pátria está doente", que empregou ao explicar em móveis da sedição. O governo de então terminou o julgamento com a absolvição dos implicados e afastou imediatamente o general Carmona do comando que desempenhava. Em 26-5-1926, deflagrou no país o movimento militar, chefiado pelo general Gomes da Costa, estando o general Carmona em Elvas, a serviço de inspeção do material de guerra e foi chamado a fazer parte do governo.

Deste movimento, saiu sobraçando a pasta dos estrangeiros. Em julho, do mesmo ano, deixou de fazer parte do Gabinete, mas logo que, em virtude dos acontecimentos políticos de então, foi afastado da chefia do governo o marechal Gomes da Costa, assumindo em 9-7-1926 a Presidência do Ministério, acumulando-a com a Pasta da Guerra. Em 29-11 do mesmo ano cumpriu-lhe assumir as funções de Chefe de Estado, acumulativamente com as de presidente do Ministério.

Em 1928 foi eleito presidente da República, realizando-se a cerimônia da proclamação no Congresso; em 15 de abril do mesmo ano declina o posto de marechal outorgado pela Assembleia Nacional. A Assembleia respeitando o seu gesto, substituiu aquela homenagem por uma moção de gratidão para com o general Carmona, pelos relevantes serviços prestados à nação.

Reeleito por mais 7 (sete) anos, a sua ação presidencial, caracterizada pela extrema ponderação, lucida inteligência, bom senso e um natural tato diplomático, assinalou-se sempre pela preocupação primeira em conciliar opiniões, a desfazer divergências, aplacar dificuldades, conjugando os matizes das forças de opiniões em presença de uma obra comum de tipo inteiramente nacional. Sob a sua presidência operou-se a fundamental transformação administrativa em Estado Corporativo, promulgando-se vastíssimas reformas básicas do organismo da nação, sendo reeleito novamente em 1942 e 1949 e, veio a falecer em 18 de abril de 1951. Por mais de meio século serviu à pátria, com toda a lealdade e nos momentos difíceis soube agir com justiça e dignidade, relembrando os seus ancestrais, que tanto engrandeceram a ilustre terra lusitana.

Por certo, a ele serão tributadas todas as homenagens neste 1.º Centenário do seu nascimento, que transcorrerá no dia 24 de novembro do corrente ano.





AVENIDA ~~XXX~~ MARECHAL CARMONA

Nasceu em 24-11-1869

Faleceu em 18-04-1951.

A sua ação presidencial, caracterizada pela extrema ponderação, lúcida inteligência, bom senso e um natural tato diplomático, assinalou-se sempre pela preocupação primeira em conciliar opiniões, a desfazer divergências, aplacar dificuldades, conjugando os matizes das forças de opiniões em presença de uma obra comum de tipo inteiramente nacional. Sob a sua presidência, operou-se a fundamental transformação administrativa em Estado Corporativo, promulgando-se vastíssimas reformas básicas do organismo da nação, sendo reeleito novamente em 1942 e 1949 e veio a falecer em 18 de abril de 1951. Por mais de meio século serviu à pátria, com toda a lealdade e nos momentos difíceis soube agir com justiça e dignidade, relembando os seus ancestrais que tanto engrandeceram a ilustre terra lusitana.

Nasceu António Oscar de Fragoso Carmona, em Lisboa, no dia 24 de novembro de 1869, Filho do general Inácio Maria de Moraes Carmona e de Maria Inês Fragoso Carmona. Fêz seus estudos preparatórios no Real Colégio Militar. Na Escola do Exército concluiu com brilhantismo o curso de cavalaria, sendo promovido a alferes em 28-8-1894, indo prestar serviços na guarnição de Chaves. Com o posto de Capitão, foi indicado para fazer parte da comissão presidida pelo General Moraes Sarmento, encarregado de lançar as bases de reorganização do exército, representando nele a arma de cavalaria. A sua ação nesta e em outras comissões de estudos, foi muito notável pela alta competência técnica, que se revelou ao posto de major em 28-6-1913, a tenente coronel 5-1-1916, a coronel em 19-4-1919, ascendia ao generato em 4-11-1922. Sempre inteiramente alheio às questões de política partidária, não ocupou na época, não ocupou na vida pública do país outros cargos que não os exclusivamente militares da sua patente. A sua reputação moral fez com que nele recaísse a escolha para promotor de Justiça do Tribunal que julgou os culpados dos morticínios políticos da noite de 19-10-1921. Sua atitude neste julgamento pôs em foco a sua figura, e integrando-se logo a seguir no governo presidido por Ginstal Machado, então Chefe do Partido Nacionalista, com a Pasta da Guerra.

A revolta do contra-torpedeiro "Douro", chefiado pelo Comandante João Manuel Carvalho e a desistência de Alvaro Castro com o seu grupo derrubaram o gabinete e o general Carmona voltou à vida profissional, comandando a 4.ª Divisão, com sede em Évora.

Quando em 18-4-1925, fracassou um movimento militar em Lisboa, chefiado por Raul Esteves, Sinel de Cordes e outros militares de destaque, foi novamente escolhido para erguer a acusação dos vencidos perante o Tribunal Especial criado para os julgar. O discurso que ali pronunciou foi verdadeiramente sensacional, ficando assinalado com uma de suas frases: "A Pátria está doente", que empregou ao explicar em níveis de sedição. O governo de então terminou o julgamento com a absolvição dos implicados e afastou imediatamente o general Carmona do comando que desempenhava. Em 26-5-1926, deflagrou no país o movimento militar, chefiado pelo general Gomes da Costa, estando o general Carmona em Elvas, a serviço de inspeção do material de guerra e foi chamado a fazer parte do governo.

Deste movimento, saiu sobraçando a pasta dos estrangeiros. Em julho, do mesmo ano, deixou de fazer parte do Gabinete, mas logo, em virtude dos acontecimentos políticos de então, foi afastado da chefia do governo. O marechal Gomes da Costa, assumindo em 9-7-1926 a Presidência do Ministério, acumulou a Pasta da Guerra. Em 29-11 do mesmo ano cumpriu-lhe assumir as funções de Chefe de Estado, acumulativamente com as de presidente do Ministério.

Em 1928 foi eleito presidente da República, realizando-se a cerimónia da proclamação no Congresso; em 15 de abril do mesmo ano declina-se do posto de marechal outorgado pela Assembléa Nacional. A Assembléa respeitando o seu gesto, substituiu aquela homenagem por uma moção de gratidão para com o general Carmona, pelos relevantes serviços prestados à nação.